

Estela Maris Carneiro  
Alves  
Luis Oosterbeek

P

PAISAGENS CULTURAIS INDUSTRIAIS:  
UMA ABORDAGEM SOBRE GESTÃO  
INTEGRADA E SUSTENTÁVEL DO  
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

pós- | I

RESUMO

O artigo reflete sobre a combinação de dois conceitos: patrimônio industrial e paisagem cultural. Dessa maneira, propõe-se a análise de ações de gestão integrada e sustentável do patrimônio industrial, no sentido de unificar as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural inerente ao processo de industrialização com as de planejamento urbano e de desenvolvimento sustentável e socioeconômico, por meio da integração das disciplinas e das partes interessadas e da participação da comunidade na tomada de decisão. Além de uma revisão bibliográfica dos conceitos em questão, o artigo analisa dois planos de gestão integrada e sustentável do patrimônio industrial: o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável da vila de Paranapiacaba, no Brasil, e o programa do Internationale Bauausstellung Emscher Park, na região do Vale do Ruhr, na Alemanha.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio industrial. Paisagem cultural. Gestão integrada. Sustentabilidade.



[HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2019.125056](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2019.125056)

Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 26, n. 49, e125056, 2019.

INDUSTRIAL CULTURAL LANDSCAPES:  
AN APPROACH TO INTEGRATED AND  
SUSTAINABLE MANAGEMENT FOR  
INDUSTRIAL HERITAGE

ABSTRACT

The article focuses on the analysis of two concepts combined: industrial heritage and cultural landscape. Therefore, it proposes assessments of integrated and sustainable management in industrial heritage cases in order to merge public policies for the preservation of cultural heritage inherent to the process of industrialization with those of urban planning and sustainable and socioeconomic development, through the integration of disciplines and stakeholders and the community participation in decision making. In addition to a bibliographical review of the concepts in question, the article analyzes two plans for integrated and sustainable management of industrial heritage: The Sustainable Local Development Program of the village of Paranapiacaba in Brazil and the Internationale Bauausstellung Emscher Park program in the Ruhr valley, Germany.

KEYWORDS

Industrial heritage. Cultural landscape. Integrated management. Sustainability.

## INTRODUÇÃO

A temática patrimonial é nuclear nos programas de ordenamento territorial nas sociedades contemporâneas. Isso se deve à necessidade de estruturar elementos de referência material que possam funcionar como marcadores de estabilidade num processo transformativo de reorganização de identidades e fronteiras, também marcado por crescentes migrações e uma complexidade intercultural crescente.

Após um período inicial, até a década de 1980, em que a noção de patrimônio cultural, marcadamente eurocêntrica, se centrava na origem das civilizações e no renascimento, a década de 1990 assistiu a um alargamento acelerado do conceito e à afirmação de segmentos patrimoniais específicos, em particular o patrimônio industrial, que acompanhou o colapso progressivo das indústrias tradicionais (OOSTERBEEK, 2017, 2019).

Marcador identitário relevante para as comunidades descendentes de profissionais das atividades industriais, a vontade de preservar o patrimônio industrial acelerou a consciência da necessidade de repensar modelos de refuncionalização de antigos acervos que ocupam áreas extensas dos espaços urbanos e periurbanos. Essa reflexão, muito expressiva em centros portuários (como Sidney) ou mineiros (como Mons), foi acompanhada de uma transição do paradigma de preservação de sítios para um paradigma de valorização de paisagens culturais (na viragem do milênio) e, depois, para uma lógica global de gestão territorial integrada (a partir de 2007-2008, mas sobretudo a partir de 2010, quando essa lógica se cruza, progressivamente, com as preocupações de desenvolvimento sustentável), que se evidencia na cimeira Rio+20 e, já desde 2011, na revalorização das Humanidades no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Todos esses são processos que emergiram de forma autônoma: a reflexão sobre o patrimônio industrial, a evolução dos conceitos de patrimônio e de paisagem cultural, e a evolução dos paradigmas de sustentabilidade e de gestão territorial. Porém são processos convergentes que carecem de integração. Entender o processo e contribuir para essa convergência é o escopo deste artigo, resultante da dissertação de mestrado orientada pelo professor Luiz Oosterbeek, do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

A noção de *paisagem cultural* foi explorada em estudos acadêmicos nos mais diversos campos disciplinares, como nas artes, na arquitetura, no urbanismo, na ecologia e na arqueologia. No entanto, é no campo da geografia que o tema foi projetado inicialmente e majoritariamente, a partir da definição do americano Carl Sauer (1925, p. 46) segundo o qual “*a paisagem cultural é modelada a partir da paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a natureza o meio e a paisagem cultural o resultado*”. A partir de então, o estudo da paisagem se torna parte estruturante da própria disciplina, junto com as noções de espaço, território, região e lugar. Mas é a paisagem que

1 Para aprofundar sobre a questão da aplicação do conceito de paisagem cultural no Brasil, cf. NASCIMENTO e SCIFONI (2010) e WEISSEHEIMER (2012) e para a discussão do tema da paisagem cultural industrial da área do vale do Ruhr, na Alemanha, cf. BLOTEVOGEL (2001) e RÜSEN (1998).

incorpora a dimensão cultural ao trabalho dos geógrafos (BERQUE, 1984; CLAVAL, 2007; MEINING, 1979).

Cauquelin (1990) considera a formação da noção ocidental de paisagem pictórica a partir da arte da pintura e da perspectiva renascentistas, como transformadora da visão sobre a natureza como percepção sensível ou como processo seletivo da apreensão da realidade. Portanto foi assinalada a importância da perspectiva na invenção e consolidação da forma simbólica da paisagem, que persiste até hoje e segue suas próprias regras de construção, como distância, ponto de fuga e horizonte. A construção organizada de uma imagem artificial por meio de leis pictóricas da perspectiva é o que Cauquelin chama de regras implícitas e inconscientes da paisagem no Ocidente.

Além disso, no plano internacional, a noção de paisagem cultural, advinda das experiências do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco desde 1992 e das proposições estabelecidas pela Recomendação R(95)9 e pela Convenção Europeia da Paisagem (CONSELHO DA EUROPA, 1995, 2000), foi aplicada como um instrumento de proteção e gestão do patrimônio cultural e natural de maneira a superar essa dicotomia<sup>1</sup>. Assim, o desenvolvimento do conceito de paisagem cultural se centra no discurso interdisciplinar e na participação das comunidades na tomada de decisão, a fim de permitir a preservação consciente e sustentável dos complexos patrimônios contemporâneos, juntando aspectos naturais e culturais, bem como materiais e imateriais (MITCHELL e al., 2011).

No entanto, segundo Ribeiro (2007), a evolução e apropriação do termo paisagem cultural dentro de cada disciplina tornou possível sua consideração como polissêmico e subjetivo, tanto no plano teórico como no metodológico. Na prática, a aplicação do conceito de paisagem cultural se apresenta vasto e paradoxal, visto que tudo, em princípio, pode ser considerado como paisagem cultural. Todas as paisagens são submetidas à interpretação humana e à atribuição de valores objetivos e subjetivos que culminam em lugares comuns, aplicações superficiais e avaliações subjetivas.

O mesmo autor, então, afirma que o termo e sua aplicação ao patrimônio devem ser dinâmicos, constantemente revisados, de maneira a transpassar definições superficiais e se adequar à evolução da paisagem e das atividades humanas. A exploração e reflexão teórica são essenciais para o estudo da paisagem, pois a escolha de uma concepção de paisagem e de uma metodologia determinada orienta os resultados do processo de identificação, atribuição de valor e preservação do patrimônio cultural.

Já o conceito de *patrimônio industrial* será inicialmente abordado num sentido mais amplo do termo, sobre o impacto da industrialização na humanidade. Nesse momento, o computador, ou a folha, a partir do qual você vê este trabalho, as roupas que você veste, o edifício no qual você se encontra, a comida que você come, tudo o que concerne ao modo de vida atual é ligado direta ou indiretamente à Revolução Industrial do início do século XIX, originada na Europa Ocidental, principalmente na Grã-Bretanha, França, Alemanha e Bélgica.

Rahóla (2007) nota que a industrialização produziu inovações, materiais e métodos que provocaram uma profunda ruptura em construções, maquinarias

2 Para aprofundamento sobre a questão de intervenções em sítios históricos industriais no Brasil, cf. RUFINONI (2013).

e utensílios. Em paralelo, a mentalidade e os hábitos da sociedade mudaram profundamente, favorecendo uma importante transformação social e urbana, advinda de um quadro de vida e de trabalho de uma população altamente proletarizada e independente do campo. A sociedade que tinha a agricultura como base econômica desde o período Neolítico chegou ao fim; uma completa nova sociedade se desenvolveu. Ademais, a evolução dos meios de comunicação e de transporte desencadeou o movimento de globalização e de aceleração exponencial de mudança da sociedade que provocou o processo de desindustrialização e o desenvolvimento da sociedade da informação. O impacto da crise industrial foi expressivo, fábricas foram fechadas e abandonadas, o que deteriorou o ambiente e o espaço urbano e levou milhares de operários ao desemprego. Evidentemente, antigos terrenos e usinas abandonados constituíram um fator que desvalorizava a imagem e, conseqüentemente, a atratividade das áreas afetadas.

No entanto, é importante constatar que, apesar das ações, sobretudo nos anos 1990, de intervenção e de planejamento em edifícios e terrenos industriais abandonados, a conscientização do valor e do interesse patrimonial dos vestígios da industrialização iniciou bem antes, nos anos 1960, por historiadores e cientistas ingleses<sup>2</sup>. A destruição de edifícios significativos, testemunhos do processo de industrialização, como a Bolsa de Carvão e a Estação de Euston, em Londres, e o Mercado Central de Paris, encorajou discussões e iniciativas de preservação nos anos 1960 e 1970 (KUHLE, 2009). Em seguida, observa-se a criação e a intensificação de estudos sobre o tema da arqueologia industrial mediante a constante e crescente ameaça à qual os bens industriais estavam submetidos.

Buchanan (1972) definiu arqueologia industrial como *“um campo de estudo relacionado com a pesquisa, levantamento, registro e, em alguns casos, com a preservação de monumentos industriais. Almeja, além do mais, alcançar a significância desses monumentos no contexto da história social e da técnica”* (BUCHANAN, 1972, p. 20). O Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial elaborou, em 2003, a Carta de Nizhny Tagil, que funciona como uma síntese das definições elaboradas ao longo das décadas e aborda a problemática de maneira abrangente (TICCIH, 2003). Ademais, em 2011, uma carta conjunta entre o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) e o Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH) atualiza e amplia a Carta de Nizhny Tagil, sendo identificada como Princípios de Dublin (ICOMOS, 2011).

Apesar da importância da industrialização na história da humanidade, observa-se ainda uma resistência em relação à assimilação e ao reconhecimento dos valores culturais desse fato para a sociedade, principalmente os imateriais. Analisando a evolução do conceito de patrimônio cultural, é notável a atribuição de valor patrimonial a templos, palácios, castelos, igrejas, monumentos ligados à arquitetura e à arte clássica, que foram construídos e produzidos com a clara intenção de representar um poder cultural ou político.

Para Casanelles (2006), os vestígios da indústria e do trabalho não constituem um patrimônio pronto à contemplação, como uma obra de arte, e são desprovidos de valor ligado a sua antiguidade no sentido tradicional do termo. Nesse sentido, observou-se que um dos desafios da preservação e conservação

3 O complexo industrial da mina de carvão de Zollverein, localizado na cidade de Essen, na Alemanha, foi inscrito na lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 2001. Para saber mais, cf. Unesco World Heritage Convention (2001a, 2001b).

4 Em 2014, submeteu-se o dossiê de inscrição da paisagem cultural da vila de Paranapiacaba na lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Disponível em: <http://bit.ly/2RDFS9I>. Acesso em: 20 dez. 2016.

do patrimônio industrial é a persistência de ações e intervenções sem uma relação com a cultura e os valores históricos, memoriais e simbólicos dos bens industriais, mas majoritariamente ligadas a interesses imediatos econômicos e de uso de solo, como constatado por Kühn (2010) e Del Pozo (2002).

A partir da combinação dos termos *paisagem cultural* e *patrimônio industrial* e suas respectivas problemáticas, pode-se delinear a construção da discussão sobre paisagem cultural industrial, visto que ações de gestão integrada e sustentável que buscam o equilíbrio entre ambiente, economia e sociedade podem contribuir para os desafios e paradigmas da preservação do patrimônio cultural, inclusive o industrial, amparado nesse artigo. Nesse sentido, Kühn (2010) constata que, apesar do aumento do número de estudos, publicações e encontros científicos sobre o tema do patrimônio industrial nos anos 1990 e 2000, bem como de análises de indústrias específicas e experiências de intervenção, não foi produzida de maneira equivalente uma reflexão profunda sobre os conceitos, metodologias e princípios interdisciplinares de preservação dos vestígios do processo de industrialização.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da dissertação do mestrado, na qual este artigo é baseado, foi repartida em duas partes, uma teórica e outra prática. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica dos conceitos em questão: paisagem, paisagem cultural, patrimônio cultural e industrial, paisagem industrial e arqueologia industrial, de maneira a avaliar os desafios e potenciais da associação desses conceitos e da abordagem de paisagens culturais industriais. Posteriormente, a partir da constatação de que uma das problemáticas do conceito de paisagem cultural é sua implementação, devido ao engajamento de diversas disciplinas, foram analisados dois estudos de caso de dois planos de gestão integrados de patrimônio industrial já implementados: o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável da vila de Paranapiacaba, no Brasil, e o Programa do Internationale Bauausstellung Emscher Park (IBA Emscher Park), na região do Vale do Ruhr, na Alemanha.

Esses estudos de caso foram escolhidos tendo em vista sua importância dentro do cenário regional e internacional, figurando na lista do Patrimônio Mundial da Unesco, no caso da Alemanha<sup>3</sup>, ou na lista indicativa, no caso brasileiro<sup>4</sup>. Além disso, os dois programas de gestão foram responsáveis por um notável impacto na valorização da cultura e do patrimônio industrial integrado a iniciativas de desenvolvimento sustentável e socioeconômico do território. Dessa maneira, as variáveis analíticas se centraram nos temas inerentes à gestão de paisagens culturais, ou seja, de gestão integrada do território, interdisciplinaridade, participação da população na tomada de decisão e desenvolvimento sustentável.

A vila de Paranapiacaba é um distrito da cidade de Santo André, estado de São Paulo, cercado pela mata Atlântica e pela Serra do Mar. Constitui-se de um complexo urbano e ferroviário construído pela companhia inglesa São Paulo Railway Company, no fim do século XIX, para abrigar operários da própria ferrovia. Em suma, com as políticas de incitação do transporte rodoviário em detrimento do transporte ferroviário no Brasil nos anos 1950, as ferrovias e

estações ferroviárias foram progressivamente desativadas e abandonadas, o que provocou a degradação da vila nos anos 1980.

Por outro lado, o vale do rio Ruhr se localiza no estado alemão Renânia do Norte-Vestfália e foi intensamente marcado pela produção de carvão e aço desde meados do século XIX, o que desenvolveu cidades, aumentou exponencialmente a população e transformou profundamente a paisagem cultural europeia. A região foi bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial por ser um importante complexo estratégico militar e industrial alemão. A degradação da região teve início com a substituição do carvão por outros combustíveis, como o petróleo, o gás natural ou até mesmo o carvão importado, explorado em outras áreas menos custosas. Além da poluição do meio ambiente, as consequências da decadência dessa exploração industrial massiva dependente economicamente de um só setor, foram o aumento da taxa de desemprego e o abandono e a degradação de áreas urbanas e industriais.

É importante notar que as paisagens culturais industriais analisadas nesse estudo no Brasil e na Alemanha são antagonicas no contexto natural, histórico, socioeconômico e político. Porém suas problemáticas podem ser consideradas semelhantes e produzem uma discussão sobre a gestão integrada e sustentável do patrimônio industrial e sua implementação em contextos adversos.

<sup>5</sup> Os dados de superfície e população foram estimados aproximadamente a partir de uma pesquisa em *sites* de informação gerais, em setembro de 2016.

## ESTUDOS DE CASO

Antes de tudo, é importante apresentar algumas considerações entre os dois estudos de caso. Primeiramente, apontam-se noções quanto à escala do território de cada um dos planos de gestão. Em relação à área de intervenção, são 90km<sup>2</sup> em Paranapiacaba e 4.000km<sup>2</sup> na região do Ruhr; quanto ao número de habitantes, há aproximadamente 1.000 no caso brasileiro, para 5 milhões<sup>5</sup> no caso alemão; e no que se refere ao número de empresas instaladas no território, há uma na vila de Paranapiacaba, a São Paulo Railway Company, e uma centena na região do vale do rio Ruhr. Essa notável diferença de escala explica o grande reconhecimento da região do Ruhr dentro do panorama internacional, sendo que o caso de Paranapiacaba é pouco reconhecido.

Em seguida, considerou-se igualmente conveniente ressaltar as distinções entre as realidades históricas do Brasil e da Alemanha. Por mais que o desenvolvimento industrial nos dois casos seja cronologicamente compatível, da metade do século XIX até meados do século XX, a situação e o contexto histórico, político, geográfico e socioeconômico são categoricamente adversos. Nesse sentido, a apropriação do território pela indústria ocorreu de modos diferentes em cada caso, sendo que a indústria surgiu como um fator externo, importado, de referência inglesa e implantado num território inédito no Brasil. Já na Alemanha, a indústria nasce de uma forte conotação de imposição, resultando essencialmente do gênio humano e da busca racional e funcional.

Além disso, apesar da distinção tipológica do patrimônio industrial – no Brasil ligada ao transporte ferroviário e na região do Ruhr, à exploração mineira de carvão e siderurgia –, intensas relações humanas e urbanas são presentes nos dois casos. Ou seja, independentemente da atividade industrial exercida e da

6 Para mais detalhes a respeito dos temas relacionados à arquitetura, ao urbanismo e a intervenções de restauro em Paranapiacaba, cf. Cruz (2007, 2013).

sua escala, a industrialização interveio no modo de vida e, conseqüentemente, na memória individual e coletiva de sociedades do mundo inteiro.

Após essa breve introdução comparativa dos dois estudos de caso, serão apresentados alguns pontos de ambos os programas, aqueles considerados mais pertinentes para a discussão da assimilação de paisagem cultural e patrimônio industrial. Em 2001, a Prefeitura de Santo André criou a Subprefeitura de Paranapiacaba para tratar das especificidades da vila e seu entorno, com a intenção de intensificar o processo de requalificação da vila a partir da implementação de uma gestão municipal descentralizada que busca articular políticas de desenvolvimento urbano e socioeconômico com políticas de preservação do patrimônio cultural, conservação do meio ambiente, turismo e participação comunitária<sup>6</sup>. Com a aquisição do conjunto patrimonial da Vila de Paranapiacaba pela Prefeitura em 2002, foi possível elaborar e implementar o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável (FIGUEIREDO, 2014b).

Esse Programa foi pioneiro no Brasil pois estabeleceu uma nova política de preservação do patrimônio cultural baseada nos conceitos da paisagem cultural, apesar dessa noção só ter sido agregada ao Programa em 2005, dado que o tombamento já não se pronunciava sustentável para as necessidades da preservação do patrimônio cultural. O Programa integrou sete políticas públicas: turismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano, conservação do meio ambiente, desenvolvimento social, participação da comunidade e gestão administrativa e financeira de imóveis públicos (FIGUEIREDO, 2014a).

Criada no âmbito do Programa em questão, a Lei da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba (Zeipp) (PMSA, 2007) foi considerada inovadora para o Ministério das Cidades e para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), pois trabalhava com a simbiose entre um plano diretor local e regras de uso e ocupação do território. Ademais, para Figueiredo (2014a, 2014b), a Zeipp se caracteriza como o principal instrumento de orientação política de Paranapiacaba.



Figura 1 – Vila de Paranapiacaba, Brasil, 2017  
Fonte: Foto de Luisa Gonçalves.



Por outro lado, a partir de uma duração preestabelecida de dez anos, entre 1989 e 1999, o IBA Emscher Park – apesar da sigla IBA significar literalmente “Exposição Internacional de Arquitetura” – não se tratava de uma exposição, mas de uma programação de atividades que unia várias partes, como: administrações locais, indústrias e empresas, organizações não governamentais e a população. O objetivo principal era estimular e incitar novas ideias e projetos a partir do desenvolvimento urbano, social, cultural e ecológico. Assim, a exposição foi um instrumento prático de moderação e motivação para a produção de discussões políticas e profissionais ligadas ao desenvolvimento da região. No entanto os projetos foram executados a partir de contratos autônomos da parte das administrações locais, empresas e organismos promotores de iniciativas de desenvolvimento (CASTELLO, 2011).

O estudo considerou tanto o Programa de Desenvolvimento Local Sustentável de Paranapiacaba como o projeto IBA Emscher Park como planos de gestão integrados e sustentáveis do patrimônio industrial, mas uma diferença primária é notável no que diz respeito ao método. Em Paranapiacaba, o plano consistia essencialmente na organização dos meios tradicionais de planejamento do território e de gestão do patrimônio cultural a partir de projetos, iniciativas e leis (FIGUEIREDO, 2014b). No Ruhr, não se tratava de um plano de gestão, mas de um inovador espaço de discussão e encorajamento a partir do formato de exposição, que ultrapassava questões arquitetônicas e urbanísticas e abordava também assuntos relativos ao desenvolvimento sustentável e socioeconômico (CASTELLO, 2011).

Adentrando a análise das duas experiências, pode se considerar inicialmente que a elaboração e implementação de ambos foram intuitivas, precoces e politicamente de esquerda. Intuitivas, pois os planos não foram dirigidos ou influenciados por outras experiências ou modelos de gestão. Assim, em razão das problemáticas do processo de desindustrialização e da identidade da população em relação ao seu patrimônio histórico industrial, iniciativas nasceram intuitivamente das comunidades e administrações locais em busca de reverter o panorama de decadência e abandono. Então os conceitos relativos à gestão de paisagens culturais, mesmo desconhecidos pelos atores, surgiram como uma via de acesso ao desenvolvimento regional.

O projeto IBA Emscher Park foi notavelmente precoce, datando de 1989, antes mesmo da homologação da categoria de paisagem cultural criada pela Unesco em 1992. O caso brasileiro também pode ser considerado prematuro, pois o conceito de paisagem cultural se agrega ao plano somente em 2005, quatro anos depois do início de sua implementação em 2001. Ademais, observa-se um engajamento político de esquerda nos dois planos, no sentido de ambos buscarem o reconhecimento do patrimônio e da identidade das classes trabalhadoras e de superar o cenário socioeconômico problemático do processo de desindustrialização (BERGER; WICKE, 2014; FIGUEIREDO, 2014a).

Além disso, observou-se que a presença do setor turístico é maior no Programa de Paranapiacaba, portando três etapas para o setor (implementação, qualificação e formalização e regularização) (FIGUEIREDO, 2014a). Já no caso do IBA Emscher Park, esse setor não é mencionado dentro dos objetivos e discussões de forma expressiva. Porém é evidente que o projeto afetou e aumentou o setor na região.

pós- | 6

Figura 2 – Complexo industrial da mina de carvão de Zollverein, Essen, Alemanha, 2016  
Fonte: Foto de Estela Alves.



Outro ponto a não ser negligenciado é o fato que os dois programas foram interrompidos. O IBA Emscher Park, enquanto exposição, tinha uma duração predefinida de dez anos, de 1989 a 1999. E o programa da vila de Paranapiacaba foi cancelado em 2009 com a mudança da administração local, apesar de alguns projetos e iniciativas persistirem até hoje. Ademais, iniciativas de gestão adaptativa ou de monitoramento e avaliação não foram identificadas nos dois planos, apesar da constatação de uma constante discussão e criação de soluções durante o período dos projetos em questão. Dessa maneira, salienta-se que conceitos de monitoramento, avaliação e adaptação são essenciais diante dos aspectos dinâmicos e polivalentes da gestão de paisagens culturais.

## DISCUSSÃO

A partir das contribuições advindas da revisão bibliográfica combinada entre paisagem cultural e patrimônio industrial e da análise dos planos de gestão integrada em contextos industriais, seis remarcas foram consideradas pertinentes para a discussão da gestão de paisagens industriais.

### 1. A marginalização do patrimônio industrial

Observou-se um interesse consideravelmente recente pelo patrimônio industrial da parte do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco e das instituições responsáveis pela proteção e preservação do patrimônio cultural. Apesar dessa constatação já ser reconhecida e difundida em estudos acadêmicos patrimoniais, é necessário destacar que o patrimônio industrial ainda é marginalizado, se comparado às outras tipologias de patrimônio. Um número limitado de publicações, de conferências e de encontros de especialistas foi

realizado até o momento na esfera internacional sobre a gestão de paisagens culturais industriais. Isso aponta que o reconhecimento do patrimônio industrial é um processo ainda em desenvolvimento.

## **2. A ideia de panorama e perspectiva das paisagens culturais**

A noção ocidental de paisagem pictórica em perspectiva e sua forte relação com a natureza, como sinalado por Cauquelin (1990), é presente em todas as paisagens culturais inscritas na lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Esse fato mostra que a construção do conceito de paisagem cultural não se opõe ainda totalmente à tradicional concepção de paisagem, intensamente relacionada aos ideais de panorama, cenário e contemplação estática. Dessa maneira, esse fato entrava e distorce a difusão apropriada da gestão integrada e sustentável das paisagens culturais.

## **3. A intocabilidade do patrimônio cultural**

Esta remarca também pode ser considerada comum e recorrente dentro das discussões acadêmicas sobre a conservação e preservação do patrimônio cultural em geral. No entanto, julga-se pertinente ressaltar o questionamento das habituais ações do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco e das instituições responsáveis pela proteção e preservação do patrimônio cultural quanto à intocabilidade dos bens e estagnação dos planos de gestão. A dificuldade de adaptação dos planos de gestão diante das complexas e dinâmicas mudanças das sociedades e das economias das paisagens contemporâneas pós-industriais foi observada a partir da interrupção tanto do Programa de Desenvolvimento Local Sustentável da vila de Paranapiacaba como do projeto do IBA Emscher Park, na Alemanha.

Além disso, em relação à predisposição à intocabilidade dos bens patrimoniais, pode-se apontar como exemplo a retirada da cidade de Dresden, na Alemanha, da lista do Patrimônio Mundial em 2009, devido à construção polêmica de uma ponte para reduzir o tráfego dentro da zona histórica e central da cidade.

Atualmente, as comunidades se transformam, as gerações mudam, as atividades econômicas se desenvolvem, os governos e políticas se alteram, os modos de vida e os hábitos se modificam constantemente e cada vez mais rapidamente. Por essas razões, a gestão do patrimônio cultural precisa ser avaliada e reelaborada continuamente, como afirma Ribeiro (2007). Assim, a funcionalidade do patrimônio da indústria precisa sempre se reinventar e articular de maneira inovadora o passado e o futuro. Em outros termos, é necessário buscar intervenções autênticas e implementar novas economias e soluções interessantes tanto para os investidores privados como para as comunidades locais, à medida que surgem as necessidades e aspirações da sociedade contemporânea que está, mais do que nunca, em constante mudança.

## **4. Contexto fora da Europa e América do Norte**

Apesar do fato da Europa ter sido o espaço geográfico e político da gênese do processo de industrialização, tendo a Grã-Bretanha como epicentro, a Revolução Industrial também reverberou nas relações econômicas, sociais e

<sup>7</sup> É necessário notar que, dentro de outros contextos, na África e na Ásia, a questão do patrimônio cultural e industrial pode ser diversa da apresentada nessa remarca, tendo outra relação por parte da administração pública e das comunidades locais.

culturais no mundo inteiro, evidentemente com intensidades e em épocas diversas. No contexto do Brasil e da América Latina<sup>7</sup>, a questão do patrimônio cultural, sobretudo do industrial, não é prioridade nas ações dos governos diante dos problemas sociais e econômicos latentes, na maioria dos casos.

Dessa maneira, a preservação do patrimônio cultural industrial não é evidente, principalmente atualmente, quando as aspirações e os movimentos políticos de direita se acentuam. Mesmo que não necessariamente seja sempre este o caso, este estudo constatou que a origem dos planos analisados esteve ligada a iniciativas do movimento político de esquerda, numa perspectiva de valorizar a classe operária e a cultura industrial.

Entretanto o caso de Paranapiacaba demonstrou que a conjugação das políticas de preservação do patrimônio cultural com as de desenvolvimento sustentável e socioeconômico é possível no contexto fora da Europa e da América do Norte. Evidenciou-se que o êxito dessa integração foi regido pelo conceito de paisagem cultural e se mostrou um instrumento pertinente em contextos socioeconômicos desfavoráveis.

## 5. A abordagem entre paisagem cultural e resiliência

Ainda que a aproximação entre paisagem cultural e resiliência não seja mencionada na análise realizada dos programas de gestão da vila de Paranapiacaba e da região do Ruhr, também se considerou pertinente e atual essa abordagem, de maneira a promover uma visão mais ampla e sólida da gestão de paisagens culturais. A noção de resiliência favorece a coordenação e oferece possibilidades de nivelar as dificuldades ou mudanças sem alterar as características essenciais de determinado território, visto que essa noção se concentra sobre as dinâmicas das alterações e nas maneiras de adaptá-las e modelá-las (PLIENINGER; BIELING, 2012). Além disso, transcendem-se abordagens simplistas vinculadas às ideias de panorama intocável e estático, já indicadas na discussão desse artigo.

## 6. A inserção da noção de dilema no debate comunitário

Em face da importância da participação da população na tomada de decisão e da descontinuidade dos programas de gestão de paisagens culturais, o programa português de Gestão Integrada do Território se apresentou apropriado. Além das percepções de identidade e de representatividade das comunidades com seu patrimônio cultural industrial, a abordagem portuguesa visa igualmente a importância de inserir na consciência das comunidades as noções de contradições e dilema. Ou seja, reconhecer a contradição de maneira positiva, e não algo a ultrapassar, pois ela gera dinâmicas e dilemas, e não problemas.

Assim, considerou-se conveniente que os programas de gestão de paisagens culturais e suas respectivas discussões populares se apropriem dessa abordagem e busquem o equilíbrio dinâmico dos dilemas que se originam das contradições. Ademais, é também apropriada a integração da compreensão de que a ação presente não parte do zero, mas é um mero momento na trajetória no qual podemos influenciar de maneira limitada.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA

A perspectiva da pesquisa, centrada nas ações tanto locais como regionais e nacionais, considera as seis marcas apresentadas na discussão e concerne a todo o público interessado: comunidades, especialistas, pesquisadores de diversas áreas, administradores, empresas e instituições privadas, organizações não governamentais e órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural. A partir da constatação de que a difusão apropriada do mecanismo de gestão de paisagem cultural para contextos industriais é uma opção pertinente, propõe-se a elaboração de publicações, realização de conferências, ateliês, fóruns de discussão sobre a temática do patrimônio industrial ligado à gestão integrada e sustentável do território, tendo em vista que essa abordagem específica permanece inexplorada até hoje.

As experiências analisadas no Brasil e na Alemanha identificaram que as ações convergentes a uma gestão integrada e sustentável do patrimônio cultural industrial não devem depender somente de órgãos de preservação do patrimônio cultural ou da administração local, mas do engajamento das partes interessadas e da comunidade, principalmente. Assim, este artigo visa difundir o mecanismo de gestão integrada e sustentável dentro das comunidades e administrações locais, e facilitar sua inserção e aplicação dentro de realidades pós-industriais.

pós- | 13

## REFERÊNCIAS

- BERGER, Stefan; WICKE Christian. Um imaginário pós-industrial? A popularização do patrimônio industrial no Ruhr e a representação de sua identidade regional. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 54, p. 231-254, jun. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2PaymQm>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- BERQUE, Augustin. Paysage-empreinte, paysage-matrice: éléments de problématique pour une géographie culturelle. *L'Espace Géographique*, Paris, v. 13, n. 1, p. 33-34, 1984. Doi: 10.3406/spgeo.1984.3890.
- BLOTEVOGEL, Hans Heinrich. *Industrielle Kulturlandschaft im Ruhrgebiet*. Die Geschichte einer schwierigen Annäherung. Duisburg: Institut für Geographie, 2001. (Diskussionspapier 3).
- BUCHANAN, R. Angus. *Industrial archaeology in Britain*. Harmondsworth: Penguin, 1972. 446 p.
- CASANELLES, Eusebi. Le patrimoine industriel, un nouveau patrimoine. *Journée Internationale des Monuments et des Sites*, Le Patrimoine Industriel, Charenton-le-Pont, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2rJAHTM>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- CASTELLO, Lineu. Da sustentabilidade da subjetividade: o projeto IBA Emscher Park. *Arquitextos*, São Paulo, ano 4, n. 042.01, nov. 2003. Disponível em: <http://bit.ly/361m18d>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- CAUQUELIN, Anne. Paysage, rhétorique et patrimoine. In: JEUDY, Pierre-Henri (org.). *Patrimoine en folie*. Paris: Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1990. p. 227-234. Doi: 10.4000/books.editionsmsh.3764.
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 458 p.
- COMITÉ INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL – TICCIH. *Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial*. Paris, jul. 2003.
- CONSELHO DA EUROPA. *Recommandation n° R(95)9 relative à la conservation des sites culturels intégrée aux politiques du paysage*. Strasbourg Cedex: Comité des Ministres, 1995.
- CONSELHO DA EUROPA. *Convention européenne du paysage*. Florence, 2000. (Série de Traités Européens n. 176).

- CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS – ICOMOS. *Princípios conjuntos do ICOMOS-TICCIH para a conservação de sítios, estruturas, áreas e paisagens de património industrial*. Dublin, 2011.
- CRUZ, Thais Fátima dos Santos. *Paranapiacaba: a arquitetura e o urbanismo de uma vila ferroviária*. 2007. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. Doi: 10.11606/D.18.2007.tde-10122007-090438.
- CRUZ, Thais Fátima dos Santos. *Intervenções de restauro em Paranapiacaba: entre teorias e práticas*. 2013. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- DEL POZO, Paz Benito. Patrimonio industrial y cultura del territorio. *Boletín de la A. G. E.*, Sevilla, n. 34, p. 213-227, 2002. Disponível em: <http://bit.ly/2sDOUsC>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. *Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil*. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014a.
- FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Gestão sustentável da paisagem cultural: legados e lições da experiência de Paranapiacaba. *Revista CPC*, São Paulo, n. 18, p. 29-55, 2014b. Disponível em: <http://bit.ly/2Rj5Dfb>. Acesso em: 20 dez. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i18p29-55>.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 328 p.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. *Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 3, p. 23-30, 2010. Disponível em: <http://bit.ly/380TnWw>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- MEINING, Donald (org.). *The interpretation of ordinary landscape: geographical essays*. Londres: Oxford: Oxford University Press, 1979. 272 p.
- MITCHELL, Nora; RÖSSLER, Mechtild; TRICAUD, Pierre-Marrie. *Paysages culturels du patrimoine mondial: guide pratique de conservation et de gestion*. Paris: Unesco, 2011. (Cahiers 26). Disponível em: <http://bit.ly/381qwRF>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- NASCIMENTO, Flávia Brito; SCIFONI, Simone. A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira-SP. *Revista CPC*, São Paulo, n. 10, p. 29-48, 1 out. 2010. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i10p29-48>.
- OOSTERBEEK, Luiz. Do Patrimônio ao Território: agendas para um futuro incerto. In: Padoin, Maria Medianeira; Novales, Ana Frega (org.). *História: poder, cultura e fronteiras*. Santa Maria: FACOS, 2017. p. 7-20.
- OOSTERBEEK, Luiz. Gestão pública do patrimônio cultural: recentrar o paradigma. *Al-Madan*, Almada, II série, n. 22, p. 105-115, 2019.
- PLIENINGER, Tobias; BIELING, Claudia (ed.). *Resilience and the cultural landscape: understanding and managing change in human-shaped environments*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 366 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Lei nº9.018/07. Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba, Santo André, 2007.
- RAHÓLA, Eusebi Casanelles. Nuevo concepto de patrimonio industrial, evolución de su valoración, significado y rentabilidad en el contexto internacional. *Revista del Instituto del Patrimonio Histórico Español*, Madrid, n. 7, p. 59-70, 2007.
- RIBEIRO, Rafael Winter. *Paisagem cultural e patrimônio*. Rio de Janeiro: Iphan, 2007. 152 p.
- RUFINONI, Manoela Rossinetti. *Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais*. São Paulo: Edusp, 2013. 360 p.
- RÜSEN, Jör. Industriedenkmale und Geschichtskultur im Ruhrgebiet. *Industriedenkmalpflege und Geschichtskultur*, Essen, n. 2, 1998.
- SAUER, Carl. *The morphology of landscape*. Oakland: University of California, 1925. p. 19-53. (Publications in Geography 2).

UNESCO WORLD HERITAGE COMMITTEE. *Evaluation du dossier d'inscription du site: le paysage industriel et culturel de la mine de Zollverein*. Paris, 2001a. Disponível em: <http://bit.ly/35TlqUF>. Acesso em: 20 dez. 2016.

UNESCO WORLD HERITAGE CONVENTION. *The Zollverein Mines in Essen*. Pit XII. A Monument Landscape of Universal Significance in the Heart of Europe. Paris, 2001b. Disponível em: <http://bit.ly/34I8emF>. Acesso em: 20 dez. 2016.

WEISSEHEIMER, Maria Regina. Paisagem cultural brasileira: do conceito à prática. *Fórum Patrimônio*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2012.

#### **Nota do Editor**

Data de submissão: 27/12/2016

Aprovação: 26/11/2019

Revisão: Tikinet

---

#### **Estela Maris Carneiro Alves**

Instituto Politécnico de Tomar. Gestão Cultural Integrada do Território.

Estrada da Serra, 2300-313 – Tomar – Santarém – Portugal

ORCID: 0000-0002-9352-0560

[alves.estelamc@gmail.com](mailto:alves.estelamc@gmail.com)

#### **Luiz Oosterbeek**

Instituto Politécnico de Tomar. Cátedra Unesco-IPT de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território.

Estrada da Serra, 2300-313 – Tomar – Santarém – Portugal

ORCID: 0000-0003-3303-5958

[loost@ipt.pt](mailto:loost@ipt.pt)